MARSH

março **2017**

A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017

CONTEÚDOS

3 Introdução

4 Enquadramento das Empresas Respondentes ao Survey

6 Principais Riscos Identificados

7 A Gestão de Riscos nas Empresas

8 Resultados Comparativos 2015 - 2016 - 2017

10 Conclusão

11 Sobre a Marsh

INTRODUÇÃO

Pelo terceiro ano consecutivo, a Marsh lançou o repto às empresas portuguesas, para que respondessem ao survey nacional *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos*.

Foram aproximadamente 150, as empresas portuguesas que responderam a este survey nacional.

Apresentamos um breve resumo dos resultados obtidos: começando pelo enquadramento das empresas respondentes - por sector de atividade, volume de faturação, número de colaboradores e cotação em bolsa; de seguida apresentamos os principais riscos identificados pelas empresas - os riscos que consideram que, tanto o mundo como elas próprias, irão enfrentar em 2017; e terminando com o tema da gestão de riscos nas empresas portuguesas - qual a importância que lhe é dada e qual a expressividade no valor orçamentado para o ano de 2017.

Este ano, apresentamos ainda um comparativo dos resultados de 2015, 2016 e 2017, tanto dos riscos identificados como da importância e valor orçamentado para a gestão de riscos.

QUADRO DE DISCUSSÃO

A gestão de riscos nas empresas portuguesas:

54%

das empresas respondentes diz que o valor orçamentado para a gestão de riscos nas suas empresas, estabilizou.

ENQUADRAMENTO DAS EMPRESAS RESPONDENTES AO SURVEY

Em 2017, com aproximadamente 150 empresas portuguesas a responderem ao survey nacional da Marsh, ***A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos***, voltámos a obter uma amostra de respondentes de vários sectores de atividade; diferentes dimensões, quer quanto ao volume de faturação, quer quanto ao número de colaboradores; e quanto à cotação em bolsa.

Os diferentes sectores de atividade foram fortemente representados pelas empresas portuguesas que responderam ao survey, como se pode confirmar na **Figura 1**.

FIGURA 1 **SECTORES DE ATIVIDADE**

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

- Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca
- Automóvel
- Aviação
- Bebidas
- Comunicação, Media & Tecnologias
- Construção
- Educação
- Energia
- Exploração Mineira
- Fabricantes
- Grossistas
- Indústria
- Instituições Financeiras
- Oil & Gas
- Químico & Farmacêuticas
- Retalho
- Saúde
- Serviços
- Transportes
- Turismo
- Utilities

No que respeita ao enquadramento das empresas respondentes ao survey nacional da Marsh, face ao seu volume de faturação, tal como se pode analisar no **Gráfico 1**, 41% das empresas diz ter proveitos entre os 5 e os 50 milhões de Euros, 23% mais de 250 milhões de Euros, 20% entre os 50 e os 250 milhões de Euros e, apenas, 16% diz ter até 5 milhões de Euros de volume de faturação anual.

Relativamente ao número de colaboradores da empresa, 49% das empresas respondentes afirmam ter mais de 250 colaboradores, 29% até 75 colaboradores e 22% entre 75 e 250 colaboradores, como se pode verificar no **Gráfico 2**.

Já no **Gráfico 3**, podemos observar que, das empresas portuguesas que responderam ao survey da Marsh, a grande maioria, mais precisamente 83%, não estão cotadas em bolsa e apenas 17% afirmam estar cotadas em bolsa.

GRÁFICO 1 VOLUME DE FATURAÇÃO

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

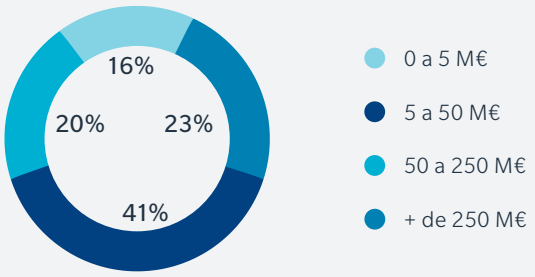


GRÁFICO 2 NÚMERO DE COLABORADORES

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

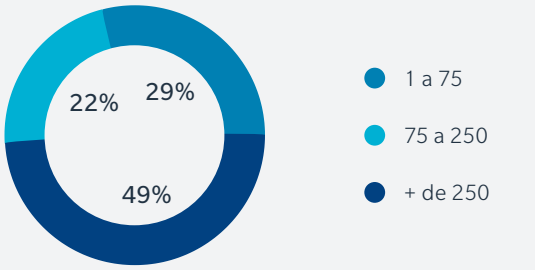
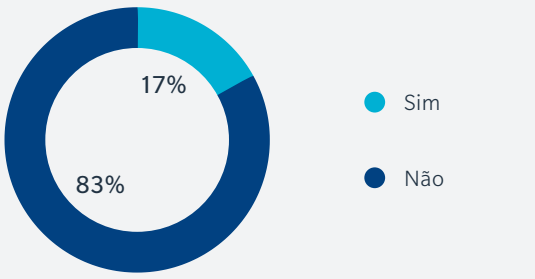


GRÁFICO 3 EMPRESAS COTADAS EM BOLSA

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.



PRINCIPAIS RISCOS IDENTIFICADOS

As empresas portuguesas, que aceitaram o desafio da Marsh e responderam ao survey nacional de 2017, demonstraram que a sua visão quanto aos riscos que o mundo poderá vir a enfrentar vai de encontro aos resultados do *Global Risks Report 2017* (GRR 2017).

Como é ilustrativo na **Figura 2**, as empresas respondentes identificam os ataques terroristas em larga escala como o principal risco que o mundo irá enfrentar em 2017, que no GRR 2017 ocupa a quarta posição; seguido das crises fiscais e financeiras em economias chave; dos ataques cibernéticos em grande escala, que no GRR 2017 ocupa o quinto lugar; da instabilidade social profunda; e, por fim, da migração involuntária em grande escala, onde no GRR 2017 ocupa a segunda posição.

Já no que respeita aos riscos que as empresas portuguesas consideram que irão enfrentar em 2017, como ilustra a **Figura 3**, a instabilidade política ou social é identificada pelas empresas portuguesas como o principal risco, seguido dos ataques cibernéticos, da concorrência, da crise financeira/crises fiscais e dos ataques terroristas.

FIGURA 2 RISCOS QUE O MUNDO VAI ENFRENTAR EM 2017 *

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

58%	Ataques terroristas em larga escala
52%	Crises fiscais e financeiras em economias chave
45%	Ataques cibernéticos em grande escala
39%	Instabilidade social profunda
34%	Migração involuntária em grande escala

FIGURA 3 RISCOS QUE A SUA EMPRESA VAI ENFRENTAR EM 2017*

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

47%	Instabilidade política ou social
36%	Ataques cibernéticos
34%	Concorrência
33%	Crise financeira/crises fiscais
21%	Ataques terroristas

LEGENDA CATEGORIAS DE RISCO [1]

Riscos Ambientais | Riscos Económicos | Riscos Geopolíticos | Riscos Sociais | Riscos Tecnológicos

* OS RESULTADOS APRESENTADOS ILUSTRAM A PERCENTAGEM DE RESPOSTAS A CADA RISCO E NÃO REPRESENTAM A PERCENTAGEM DE RESPONDENTES.

[1] CATEGORIAS DE RISCO DE ACORDO COM: *THE GLOBAL RISKS REPORT 2017* (12ND EDITION), WORLD ECONOMIC FORUM, GENEVA, 2017.

A GESTÃO DE RISCOS NAS EMPRESAS

Dada a consciência e o estado de alerta que as empresas portuguesas têm, cada vez mais, vindo a demonstrar, entre 2015 e 2017, face aos riscos que o mundo e as suas próprias organizações poderão enfrentar, seria de esperar que a importância dada à gestão de riscos e o valor orçamentado para tratar este tema, tão importante nas empresas, fossem diretamente proporcionais.

Como pode ser analisado no **Gráfico 4**, das empresas respondentes, ainda 18% admite dar pouca importância à gestão de riscos; 1% admite dar nenhuma importância a este tema; 46% diz que a importância dada é suficiente; e, apenas, 35% das empresas dá elevada importância à gestão de riscos nas suas organizações.

No que respeita ao valor orçamentado para a gestão de riscos nas empresas, como se pode observar no **Gráfico 5**, apenas 28% das empresas admite que este valor aumentou para 2017; 16% não sabe; 2% diz que o valor orçamentado diminuiu; e 54% admite que este valor estabilizou nas respetivas organizações a que pertencem.

GRÁFICO 4 IMPORTÂNCIA DADA À GESTÃO DE RISCOS

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.

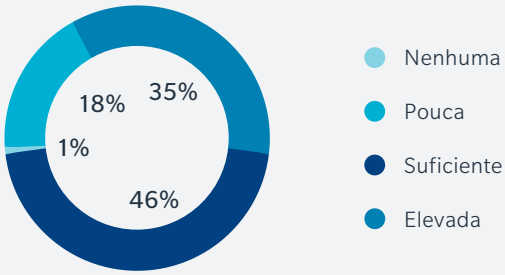
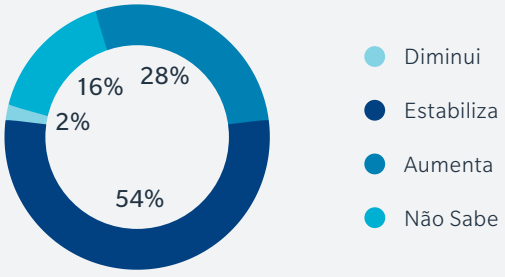


GRÁFICO 5 VALOR ORÇAMENTADO PARA A GESTÃO DE RISCOS EM 2017

Fonte: Survey Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2017*.



RESULTADOS COMPARATIVOS 2015 - 2016 - 2017

FIGURA 4 **RISCOS QUE O MUNDO VAI ENFRENTAR: EVOLUÇÃO DO TOP 5 ***

Fonte: Surveys Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2015, 2016 & 2017*.

2015

- **40%** Desemprego
- **38%** Crise financeira
- **31%** Alterações climáticas
- **31%** Ataques terroristas em larga escala
- **30%** Instabilidade social
- **27%** Crises zona Euro
- **27%** Disparidade de rendimentos
- **27%** Ataques cibernéticos

2016

- **57%** Ataques terroristas em larga escala
- **49%** Crises fiscais e financeiras em economias chave
- **33%** Instabilidade social profunda
- **30%** Migração involuntária em grande escala
- **30%** Falha de governance nacional
- **30%** Eventos climáticos extremos
- **29%** Elevado desemprego ou subemprego estrutural

2017

- **58%** Ataques terroristas em larga escala
- **52%** Crises fiscais e financeiras em economias chave
- **45%** Ataques cibernéticos em grande escala
- **39%** Instabilidade social profunda
- **34%** Migração involuntária em grande escala

FIGURA 5 **RISCOS QUE A SUA EMPRESA VAI ENFRENTAR: EVOLUÇÃO DO TOP 5 ***

Fonte: Surveys Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2015, 2016 & 2017*.

2015

- **54%** Crise financeira/crises fiscais
- **53%** Instabilidade política ou social
- **35%** Recessão
- **30%** Concorrência
- **22%** Retenção de talentos
- **22%** Ataques cibernéticos

2016

- **48%** Instabilidade política ou social
- **40%** Crise financeira/crises fiscais
- **33%** Recessão
- **28%** Concorrência
- **25%** Ataques cibernéticos

2017

- **47%** Instabilidade política ou social
- **36%** Ataques cibernéticos
- **34%** Concorrência
- **33%** Crise financeira/crises fiscais
- **21%** Ataques terroristas

LEGENDA **CATEGORIAS DE RISCO** [1]

Riscos Ambientais | Riscos Económicos | Riscos Geopolíticos | Riscos Sociais | Riscos Tecnológicos

Sendo 2017 o terceiro ano consecutivo em que a Marsh lançou o repto às empresas portuguesas para responderem a este survey nacional, decidimos comparar os resultados desde o seu primeiro ano. Assim, nas **Figuras 4** e 5, podemos observar a evolução do top 5 dos riscos identificados pelas empresas portuguesas, respetivamente, que o mundo e as suas empresas vão enfrentar; e, nos **Gráficos 6** e **7**, observamos a evolução da importância dada à gestão de riscos e ao valor orçamentado para a gestão de riscos, respetivamente. Na **Figura 4**, tanto os ataques terroristas como os ataques cibernéticos têm vindo a subir de posição no top 5; as crises fiscais e financeiras em economias chave mantêm a sua presença de destaque na preocupação das empresas, bem como a instabilidade social profunda; a categoria dos riscos ambientais desaparece do top 5 em 2017. Na **Figura 5**, a instabilidade política ou social, os ataques cibernéticos, a concorrência e a crise financeira/crises fiscais, apesar de variarem a sua posição entre 2015 e 2017, são presença constante na preocupação das empresas portuguesas; já os ataques terroristas surgem, em 2017, pela primeira vez no top 5

GRÁFICO 6 EVOLUÇÃO DA IMPORTÂNCIA DADA À GESTÃO DE RISCOS

Fonte: Surveys Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2015, 2016 & 2017.*

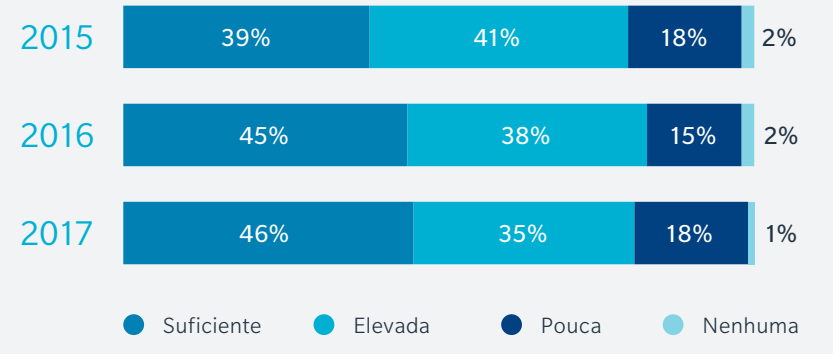
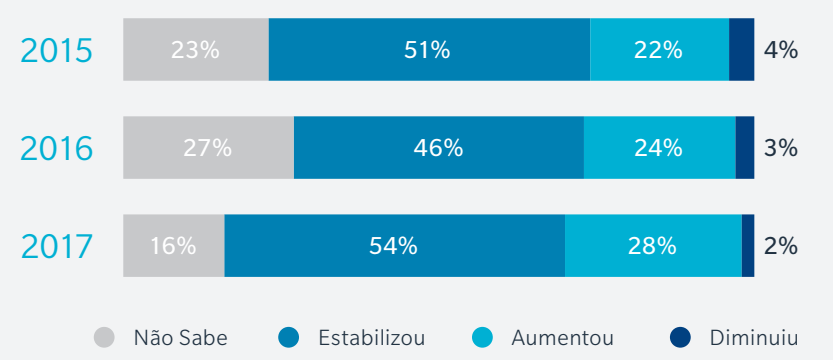


GRÁFICO 7 EVOLUÇÃO DO VALOR ORÇAMENTADO PARA A GESTÃO DE RISCOS

Fonte: Surveys Marsh *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2015, 2016 & 2017.*



de riscos. Ao analisarmos o **Gráfico 6**, podemos constatar que, de ano para ano, mais empresas consideram ser suficiente a importância que dão à gestão de riscos e, consequentemente, são menos as empresas a admitirem dar elevada importância à gestão de riscos; tanto as empresas que dizem dar pouca e nenhuma importância a esta temática, não sofrem oscilações consideráveis. No **Gráfico 7**, a evolução do valor orçamentado para a gestão de riscos, tende preferencialmente a estabilizar; a percentagem de empresas que admite que este valor aumentou, subiu ligeiramente nestes três anos; já as percentagens de empresas que admitem não saber, ou em que o valor orçamentado para a gestão de riscos diminui, tendem a baixar.

* OS RESULTADOS APRESENTADOS ILUSTRAM A PERCENTAGEM DE RESPOSTAS A CADA RISCO E NÃO REPRESENTAM A PERCENTAGEM DE RESPONDENTES.

[1] CATEGORIAS DE RISCO DE ACORDO COM: *THE GLOBAL RISKS REPORT 2017* (12ND EDITION), WORLD ECONOMIC FORUM, GENEVA, 2017.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos com maior detalhe os riscos identificados pelas empresas portuguesas para 2017, podemos concluir que face aos riscos que consideram que o mundo vai enfrentar, lidera o mesmo risco que em 2016: os ataques terroristas em larga escala, que subiram um ponto percentual dos 57% para os 58%. Já nos riscos que as empresas consideram que vão enfrentar em 2017, mantém-se, também, na liderança o mesmo risco que no ano passado: a instabilidade política ou social, que desce um ponto percentual, de 48% para 47%. De destacar a elevada subida no top do risco ataques cibernéticos, passando a ocupar a segunda posição em vez da quinta.

A gestão de riscos, nos últimos anos, tem vindo a assumir um papel de maior relevância para as empresas portuguesas: as percentagens das que admitem dar pouca ou nenhuma importância à gestão de riscos tem estabilizado ou diminuído ligeiramente; contudo, apenas 35% afirma ser elevada e 46% afirma que dá suficiente importância à gestão de riscos.
Relativamente ao valor orçamentado para a gestão de riscos nas empresas, segundo as respostas ao survey da Marsh de 2017, 2% das empresas respondentes diz que este valor diminui; 16% afirma não saber; 28% admite que aumentou; e a maioria, 54%, afirma que estabilizou.

Continua a ser fundamental que as organizações em todo o mundo, e em particular as empresas portuguesas, se foquem nos riscos globais e emergentes e que testem a eficácia das suas medidas de mitigação dos riscos, por forma a não comprometerem a continuidade dos seus negócios, através ou decorrente de uma perda inesperada.

SPOTLIGHT

Apenas

35%

das empresas respondentes dá elevada importância à gestão de riscos.

e apenas

28%

das empresas admite aumentar o valor orçamentado para a gestão de riscos nas suas organizações, em 2017.

Sobre a Marsh

A Marsh é líder mundial em consultoria de risco e corretagem de seguros. Em mais de 130 países, os nossos especialistas ajudam os clientes a antecipar, a quantificar e a melhor compreender o âmbito dos riscos que enfrentam. No ambiente global de negócio de hoje, onde a incerteza domina o ambiente, a Marsh ajuda os seus clientes a sobreviver e prosperar.

Trabalhamos com clientes de todas as dimensões para definir, desenhar e desenvolver soluções inovadoras para melhor quantificar e gerir o risco. Para toda a interação com clientes, levamos uma forte combinação de profundo capital intelectual, experiência específica do sector, experiência global e colaboração. Prestamos serviços de gestão de risco, consultoria de risco, corretagem de seguros, financiamento alternativo do risco e gestão de programas de seguro.

Desde 1871 que os nossos clientes confiam na Marsh para consultoria de confiança, para representar os seus interesses no mercado, a fazer sentido num mundo cada vez mais complexo e a ajudar a transformar riscos em novas oportunidades de crescimento. Os nossos mais de 30.000 colegas trabalham em representação dos nossos clientes, que são empresas de todas as dimensões em todos os sectores, e incluem empresas, entidades públicas, organizações multinacionais e individuais em todo o mundo.

Somos uma subsidiária completamente detida pela Marsh & McLennan Companies (NYSE: MMC), um grupo global de serviços profissionais que disponibiliza aos seus clientes consultoria e soluções para as áreas de risco, estratégia e capital humano. Com 60.000 colaboradores em todo o mundo e receita anual de aproximadamente 13.000 milhões de dólares (USD), a Marsh & McLennan Companies é também empresa-mãe da Guy Carpenter, Especialista em Resseguros e Riscos; a Mercer, Consultora de Recursos Humanos, presta aconselhamento financeiro e outros serviços de consultoria; e a Oliver Wyman, líder em consultoria de gestão.

Para mais informações, contacte a Marsh ou visite o nosso website em www.marsh.pt.

MARSH

Lisboa
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Tel: +351 213 113 700

Porto
Rua Gonçalo Sampaio, 271 - 4.º Esq.
Apartado 55130
4150-367 Porto
Tel: +351 226 058 600

marsh.portugal@marsh.com

Todos os direitos de propriedade intelectual das declarações, conteúdos, dados e gráficos incluídos neste documento, nomeadamente a forma como se apresenta (de agora em diante, conteúdo) pertencem à Marsh (de agora em diante, Marsh) e o destinatário não recebe nenhum direito sobre a titularidade da dita propriedade intelectual. O conteúdo é privado e confidencial e está destinado ao uso exclusivo do destinatário. É proibido que o conteúdo seja reproduzido, distribuído, publicado, transformado ou difundido, total ou parcialmente, junto de terceiros, fisícos ou jurídicos, públicos ou privados (incluindo os consultores e assessores do destinatário), seja com fins comerciais ou não, a título gratuito ou oneroso, sem o prévio consentimento escrito da Marsh.

Copyright © 2017 Marsh, Lda. All rights reserved.